



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência: Concepções De Estudantes Do Ensino Médio

Autores: LARISSA GRAMAZIO SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); DAMARIS SOBJAK RICKLI (FACULDADE GUAIRACÁ); TATIANA DA SILVA MELO MALAQUIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); CAMILLA DELAVALENTINA CAVALINI MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); IEDA HARUMI HIGARASHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); FERNANDA BORGES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); MURIEL FERNANDA DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM); JÉSSICA BATISTELA VICENTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM)

Resumo: **Objetivo:** Verificar o conhecimento de estudantes, do sexo feminino, de uma escola do ensino médio sobre os fatores desencadeantes da gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado numa escola estadual do município de Guarapuava-PR. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas fechadas, aplicado mediante a anuência das adolescentes e seus respectivos responsáveis em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Resultados:** Participaram da pesquisa 20 adolescentes do sexo feminino com idade entre 13 e 17 anos. Em relação ao conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, todas as adolescentes participantes da pesquisa responderam que já tinham alguma informação sobre o tema. Quanto aos fatores desencadeantes da gravidez na adolescência, 65% das participantes referem que a gravidez é estimulada por influência de amigos e da mídia; 35% responderam que a gravidez é desencadeada pela falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Em relação às orientações sobre sexualidade e métodos contraceptivos, 65% das participantes responderam que as informações que obtiveram foram com familiares; 25% relataram que receberam orientações na escola; 10% foram orientadas por amigos. **Conclusão:** Pode-se concluir que é necessária uma abordagem de caráter permanente acerca do tema sexualidade no currículo educacional, por meio de um trabalho multiprofissional, onde os adolescentes tenham liberdade e segurança para se expressar e esclarecer dúvidas que persistem em seu cotidiano. Ainda, a escola deve promover parcerias, principalmente juntos aos profissionais e serviços de saúde, no sentido de desenvolver trabalhos educativos, fortalecendo o vínculo e proximidade não só com os adolescentes, mas com toda a família, como forma de garantir o acesso à saúde e às informações necessárias à prevenção de agravos nesta faixa etária.